



PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE O AFROLETRAMENTO

Maria Luana De Araújo Ramos¹
Celina Isabel André Arcanjo²
Maria Marcia Souza Silva³
Luma Nogueira De Andrade⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever através de um relato de experiência as reflexões e impressões vivenciadas durante uma atividade exercida no Programa Residência Pedagógica - Subprojeto Pedagogia, este tem como base o afroletramento. O Programa Residência Pedagógica tem como principal finalidade contribuir para o aperfeiçoamento na base da formação de professores, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Dentre outros objetivos estão: a cooperação entre as IES e as redes de ensino, a valorização dos saberes das práticas de professores do ensino básico, e impulsionar a pesquisa e produção acadêmica tendo como base as vivências na sala de aula. O subprojeto pedagogia da Unilab, tem como objetivo geral estimular o desenvolvimento dos processos de alfabetização de crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), por meio do Afroletramento, respeitando as aprendizagens inerentes de cada etapa da Educação Básica. Assim, o subprojeto possibilita pensar uma prática docente que reflete a diversidade, com metodologias de caráter político e pedagógico durante o processo de residência e reflete o currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia da Unilab, que busca valorizar a diversidade cultural e étnico-racial, como Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, Educação e Relações Étnico-Raciais. As atividades desenvolvidas fazem parte da ideia de Afroletramento de Elizabeth Nascimento, ou seja, busca com que a sala de aula seja um local que promova o letramento afrocentrado e a diversidade.

Palavras-chave: programa residência pedagógica; afroletramento; relações étnico-raciais.

Unilab, IH, Discente, mluanaaraujoramos@hotmail.com¹

Unilab, IH, Discente, celinaarcanjo28@gmail.com²

Unilab, IH, Discente, profmarciaprp@gmail.com³

Unilab, IH, Docente, luma.andrade@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica tem como principal objetivo contribuir para o aperfeiçoamento na base da formação de professores. O programa é fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e tendo como colaboradores Instituições de Ensino Superior (IES) e Secretarias de Educação.

Por meio dele busca-se induzir o aperfeiçoamento da formação prática. Com base na Capes, nos cursos de licenciatura, “promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso” (CAPES, 2020, p.1). Dentre outros objetivos estão: a cooperação entre as IES e as redes de ensino, a valorização dos saberes das práticas de professores do ensino básico, e impulsionar a pesquisa e produção acadêmica tendo como base as vivências na sala de aula.

O subprojeto pedagogia tem como objetivo geral: “Estimular o desenvolvimento dos processos de alfabetização de crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), por meio do Afro-Letramento, respeitando as aprendizagens inerentes de cada etapa da Educação Básica” (COSTA, 2022), dessa forma possibilitando pensar uma prática docente que reflete a diversidade, com metodologias de caráter político e pedagógico durante o período de residência.

Assim o subprojeto reflete ao currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia da Unilab, pois durante toda sua execução busca valorizar a diversidade cultural e étnico-racial, como Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, Educação e Relações Étnico-Raciais.

As duas atividades que serviram como base para reflexão e produção do presente trabalho foram desenvolvidas em uma turma de 1º ano do ensino fundamental, com 24 crianças matriculadas na escola-campo Sebastião José Bezerra, interior do município de Redenção, Ceará.

Serão aqui abordadas as seguintes atividades: “Oficina de Abayomi” e “Oficina de Tranças Afros”. Durante a execução das oficinas as crianças em contexto de alfabetização puderam experienciar momentos que as inseriram em uma reflexão acerca de temas sobre a cultura africana e afro-brasileira e construção da identidade

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, usou-se uma abordagem qualitativa centrada no relato de experiência em sala de aula, Minayo (2002, p. 21) enfatiza que “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Reforçada pelo uso das imagens coletadas durante as atividades participadas, além da observação das crianças durante as aulas para compreender as suas dificuldades cotidianas.

A observação da criança está totalmente fundamentada na metodologia científica goethiana, uma vez que busca observar sem julgar, também entender que são crianças e criar um ambiente protegido em que as crianças possam manifestar sua essência (além do ambiente físico e anímico, o ambiente espiritual também é preparado) e esperar que a própria criança manifeste suas próprias leis, sabendo que a essência nunca se manifesta em um único fenômeno. (RODRIGUES, 2018). Assim é importante deixar a criança no seu momento sem a necessidade de acelerar o seu processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das nossas regências foi a contação de histórias sobre África, o que por si só configura como uma



maneira de inserir as crianças no meio cultural afro-brasileiro, a partir da perspectiva do afro-letramento. Nesta atividade contamos a história da origem da boneca Abayomi, e fizemos a produção das bonecas africanas, uma boneca de pano que as mães africanas faziam para dar aos seus filhos.

A palavra Abayomi tem origem ioruba que significa encontro precioso. Abayomi simboliza amor, esperança e resistência. Portanto, dar uma boneca Abayomi é um ato de nobreza, é dar a uma pessoa querida aquilo de melhor que temos a oferecer.

Nilma Lino Gomes (2012) vai ressaltar que é nesse contexto que se encontra a demanda curricular de introdução obrigatória do ensino de História da África e das culturas afro-brasileiras nas escolas da educação básica. Ela exige mudança de práticas e descolonização dos currículos da educação básica e superior em relação à África e aos afro-brasileiros e ignorar esses contextos torna os currículos empobrecidos.

Para além da confecção de bonecas abayomi, na aula seguinte ocorreu a oficina de tranças que de igual modo também tem origem africana as tranças carregam uma bagagem ancestral de sobrevivência, em muitos grupos africanos as tranças eram uma forma de identificação de cada grupo assim como troca de mensagens, até mesmo de estado civil.

De acordo com Songa (2017) a trança, um dos arranjos feitos no cabelo mais antigos na história das populações angolanas têm as mais variadas finalidades, dependendo de quem as faz. É apresentada como sendo um elemento de referência identitária, ou ainda estética, de indivíduos e de grupos étnicos, pois através das tranças pode-se identificar a que grupo alguém pertencia ou seu estado civil, assim como também as tranças carregam um significado de resistência na época da escravidão porque através delas também se comunicavam. Desse modo, podemos entender que os padrões das tranças representavam uma ferramenta de sobrevivência. Hoje existe como ferramenta econômica.

De acordo com Lacerda (2021) a história das tranças remonta a 3.500 a.C. e, desde então, tem sido sinal simbólico de status social, etnia, religião e resistência racial. A trança não é apenas estilo, é uma forma de arte e sempre foi muito popular entre as mulheres. Sua origem é da região da Namíbia, na África. Em muitas tribos africanas as tranças eram uma forma de identificação de cada grupo. Os padrões das tranças eram uma indicação da tribo, idade, estado civil, riqueza, poder e religião de uma pessoa passada de geração para geração as tranças vem tomando conta do olhar estético

Essa tradição foi mantida por gerações e se espalhou pelo mundo através da retirada forçada de africanos e africanas para outros continentes por intermédio da escravidão. No entanto, apesar de avanços e aumentos de pessoas aderirem as tranças, é de suma importância também entender, de onde parte a origem das tranças e quais são os seus significados. Como se repercutiu tanto nos dias atuais, que bagagens ela carrega consigo? pois não se trata só de trançar porque está na “moda”. Porque elas carregam histórias e demandas ancestrais? Apreciar os seus vários detalhes, formas, cada tipo com seu jeito de fazer, e seu tempo de duração. É preciso entender todas essas questões e contexto histórico.

CONCLUSÕES

O RP é um momento muito importante e fundamental no processo de formação profissional, é praticamente uma formação que possibilita ao residente vivenciar dá aquilo que foi estudado ou está a ser aprendido na sala de aula. As tarefas desenvolvidas incentivam a aquisição de múltiplas competências e habilidades na comunicação, interpretação e compreensão dos discursos, além de apresentarem debates que defendem a igualdade, tolerância e respeito à diversidade social.

Através das atividades desenvolvidas, é possível notar que o Afro-Letramento é um caminho para a efetivação da lei 10.639/03, onde obriga as escolas a ministrarem aulas com conteúdos sobre a história e cultura



africana e afro-brasileira.

E concernente à identidade docente a ser construída pelo programa do PRP observa-se que estudantes que passaram pelo programa têm capacidade de lecionar de maneira crítica e libertária, considerando-se mediadores do ensino e aprendizagem e não como detentores exclusivos de conhecimento a ser transmitido aos alunos.

Em outros termos, o programa ensina aos membros, técnicas e métodos pedagógicos contra hegemônicos em que os alunos não serão vistos como seres passivos, mas como seres históricos e permanentes produtores do saber.

Assim, o subprojeto pedagogia vai de encontro com o que diz Elisabete Nascimento sobre o Afro Letramento, pois concretiza a “estratégia docente de insere-se no contexto intelectual como um ato de resistência ao promover o protagonismo dos grupos historicamente subalternizados”.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho contou com o fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para o desenvolvimento das atividades executadas no Programa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF: SECAD/MEC, 2004.
- COSTA, Elisângela André da Silva (Org.). Programa Residência Pedagógica: Aproximações iniciais com o PRP - Unilab. Cadernos de Formação - Vol. 2. [recurso eletrônico]. Redenção: Unilab, 2022.
- MARCONI, Andrade de Marina, LAKATOS, Maria Eva. Metodologia Científica 5ª Ed, São Paulo, editora Atlas SP 2010
- NASCIMENTO, Elisabete. Afroletramento Docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2009, Campinas. Anais eletrônicos... Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2009. Disponível em: <http://www.cne.unicamp.br/anais/arquivos/GT12-1130-Int.pdf>. Acesso em: 6 maio de 2023.
- GOMES. Nilma. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, EDUCAÇÃO E DESCOLONIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2012
- RODRIGUES. P. É POSSÍVEL OBSERVAR SEM JULGAR? A OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA WALDORF, A FENOMENOLOGIA GOETHIANA E A AUTOEDUCAÇÃO. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2018
- LACERDA. Li. TRANÇAS: HISTÓRIA, RESISTÊNCIA E ESTILO, disponível em <https://harpersbazaar.uol.com.br/beleza/trancas-historia-resistencia-e-estilo> BAZAAR Brasil. 2021
- SONGA, Eufrásia Nahako. (RE)SIGNIFICAÇÕES DAS TRANÇAS E OUTROS PENTEADOS EM ANGOLA: AS MOÇAS DAS TRANÇAS NA “PRAÇA NOVA” DA CIDADE DO LUBANGO. 2017. 146 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.